

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 1/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

1ª SEÇÃO – IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome da substância ou mistura: Collor Spray Metálica

Tipo de produto: líquido de baixa viscosidade (em aerossol)

Fabricante: Vinicolor Ind. e Com. de Tintas, Texturas e Grafiato Ltda

Endereço: Rua Alexandrina Lopes de Souza, nº 451, CEP: 86.085-205, Jd Nilza, Maringá-PR

Telefone PABX: (44) 3032-7900

E-mail: ciacollor@ciacollor.com.br

Fabricante: 02.125.191/0001-43

Informações em casos de emergência: (44) 3032-7900

2ª SEÇÃO – IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação da Substância ou Mistura

Conforme os critérios do GHS (ONU)

Líquido inflamável: Categoria 3

Toxicidade Aguda oral: não classificado

Toxicidade Aguda pele: não classificado

Toxicidade aguda inalação: Categoria 1

Perigoso para o ambiente aquático – efeito agudo: Categoria 2

Perigoso para o ambiente aquático – efeito crônico: Categoria 2

Corrosivo/irritante a pele: Categoria 2

Lesões oculares graves/irritação aos olhos: Categoria 2A

Perigoso para o ambiente aquático – efeito crônico: Categoria 2

Elementos de Rotulagem do GHS

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 2/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

Pictogramas



Palavra de advertência: ATENÇÃO e PERIGO

Frases de perigo:

- H223 Aerossol inflamável.
- H229 Recipiente pressurizado: pode romper se aquecido.
- H303 Pode ser nocivo se ingerido.
- H315 Provoca irritação à pele.
- H320 Provoca irritação ocular.
- H335 Pode provocar irritação das vias respiratórias.
- H336 Pode provocar sonolência ou vertigem.
- H402 Nocivo para os organismos aquáticos.

Frases de precaução:

PREVENÇÃO:

- P210 Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta ou superfícies quentes. Não fume.
- P211 Não pulverize sobre chama aberta ou outra fonte de ignição.
- P251 Não perfure ou queime, mesmo após o uso.
- P261 Evite inalar aerossóis.
- P264 Lave as mãos cuidadosamente após manuseio.
- P271 Utilize apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.
- P273 Evite a liberação para o meio ambiente.
- P280 Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial.

RESPOSTA À EMERGÊNCIA:

P302 + P352 EM CASO DE CONTATO COM A PELE: Lave com água e sabão em abundância.

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 3/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

P304 + P340 EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

P305 + P351 + P338 EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

P312 Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

P321 Tratamento específico.

P332 + P313 Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico.

P337 + P313 Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico.

P362 + P364 Retire a roupa contaminada. Lave-a antes de usá-la novamente.

Armazenamento

P405 Armazene em local fechado à chave.

P403 Armazene em local bem ventilado.

P235 Mantenha em local fresco.

Disposição

P501 Descarte o conteúdo e o recipiente conforme as regulamentações locais, regionais, nacionais e internacionais.

3ª SEÇÃO – COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Mistura

Composição Química básica: mistura de resinas e solventes

INGREDIENTES OU IMPUREZAS QUE CONTRIBUAM PARA O PERIGO		
Nome Químico	Faixa de concentração	Número de Registro CAS
Butano	<30%	106-97-8
Xilenos	<30%	1330-20-7
N-propano	<20%	74-98-6
Segredo industrial	<20%	Não aplicável

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 4/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

4ª SEÇÃO – MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação: Se ocorrerem sintomas, remova da fonte de contaminação ou mova a vítima para um local arejado. Se a irritação persistir, consulte um médico. Se ocorrer falta de respiração, respiração irregular ou parada respiratória, fazer respiração artificial ou fornecer oxigênio por pessoal treinado.

Contato com a pele: Em caso de contato da pele com a substância pressurizada, lesão ou queimadura por frio podem ocorrer. Lave a pele exposta com grande quantidade de água para remoção do material. Procure atenção médica.

Contato com os olhos: Lave com água corrente por vários minutos, mantendo as pálpebras abertas. Retire lentes de contato quando for o caso. Procure atenção médica imediatamente. Leve esta FISPQ.

Ingestão: Não induza o vômito. Nunca forneça algo por via oral a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios: Provoca irritação a pele e aos olhos (vermelhidão, dor e ressecamento). Irritação das vias respiratórias. Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Mantenha a vítima em repouso e aquecida. Não forneça nada pela boca a uma pessoa inconsciente. O tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólitos, metabólicos, além de assistência respiratória. Gás asfixiante simples. Em caso de contato com a pele e/ou olhos não use água quente e nem friccione o local atingido.

5ª SEÇÃO – MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados: Pó químico, Dióxido de carbono (CO₂) e neblina d'água.

Não recomendados: Jatos d'água. Não jogue água diretamente no ponto de vazamento, pois pode ocorrer congelamento.

Perigos específicos da mistura: Aerossol extremamente inflamável. Muito perigoso quando

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 5/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição como: faíscas, chamas abertas ou chamas de fósforos e cigarros, operações de solda, lâmpadas-piloto e motores elétricos. Em situação de incêndio ou caso seja aquecido, um aumento de pressão ocorrerá e o recipiente poderá estourar, com o risco de uma subsequente explosão. O gás pode se acumular em áreas mais baixas ou confinadas, ou percorrer uma distância considerável até uma fonte de ignição e flash back (retrocesso de chama), causando incêndio ou explosão. A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio: Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

6ª SEÇÃO – MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência: Remova todas as fontes de ignição. Impeça faúlhas ou chamas. Não fume. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite inalação, contato com os olhos e com a pele. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Para o pessoal do serviço de emergência: Utilizar EPI completo, com luvas de proteção de PVC, vestimenta impermeável e óculos de proteção ou protetor facial com proteção lateral. Em caso de grandes vazamentos, onde a exposição é grande, recomenda-se o uso de máscara de proteção com filtro contra gases ou névoas.

Precauções ao meio ambiente: Não permitir o contato do produto com corpos d'água. Usar meio de contenção como diques e barreiras em casos de grandes vazamentos.

Métodos e materiais para contenção e limpeza: Alivie o conteúdo vagarosamente para a atmosfera. Ventile a área de vazamento ou remova o recipiente para área bem ventilada. Utilize barreiras naturais ou

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 6/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes próprios. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Utilizar apenas ferramentas antifascentes e à prova de explosão Para destinação final, proceder conforme a Seção 13 desta FISPQ.

7ª SEÇÃO – MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Precauções para manuseio seguro: manuseie em uma área ventilada ou com sistema geral de ventilação/exaustão local. Evite formação de vapores ou névoas. Evite a formação de cargas estáticas. Evite exposição ao produto. Evite contato com materiais incompatíveis. Não descartar o produto para o meio ambiente. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Medidas de higiene: Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

Prevenção de incêndio e explosão: Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. - Não fume. Mantenha bem acessíveis os equipamentos de combate a incêndio e para contenção de derramamentos ou vazamentos. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.

Condições adequadas: Mantenha o produto em local fresco, seco e bem ventilado, distante de fontes de calor e ignição. Mantenha os recipientes bem fechados e devidamente identificados. O local de armazenamento deve ter piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter em caso de vazamento.

8ª SEÇÃO – CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

Limites de exposição ocupacional

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 7/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

Nome Químico	Limite de exposição
Xilenos	Valor TWA 100 ppm (ACGIH) Valor STEL 150 ppm (AGIH) Valor TWA 340 mg/m ³ ; 78 ppm (NR 15) Fonte de informação: NR-15, Portaria 3214/78 anexo 11
Butano	Valor TWA 1.000 ppm (ACGIH, 2012) Valor TWA 800 ppm (NIOSH, 2010) Valor 470 ppm (NR 15) Fonte de informação: NR-15, Portaria 3214/78 anexo 11
N-propano	Valor TWA 1.000 ppm (ACGIH, 2012) Valor TWA 1.000 ppm (NIOSH, 2010) Valor 470 ppm (NR 15): asfixiante simples Fonte de informação: NR-15, Portaria 3214/78 anexo 11

Limites de monitorização biológica:

Xileno:

-BEI (ACGIH, 2014): Ácidos metilhipúricos na urina: 1,5g/g creatinina (final da jornada).

*O indicador biológico é capaz de indicar uma exposição ambiental acima do limite de tolerância, mas não possui, isoladamente, significado clínico ou toxicológico próprio, ou seja, não indica doença, nem está associado a um efeito ou disfunção de qualquer sistema biológico.

Medidas de controle de engenharia: Promova ventilação combinada com exaustão local, especialmente quando ocorrer formação de vapores/névoas do produto. É recomendado tornar disponíveis chuveiros de emergência e lava olhos na área de trabalho. Manter as concentrações atmosféricas, dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

Medidas de proteção pessoal:

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 8/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

Proteção dos olhos: Óculos de proteção ou protetor facial com proteção lateral.

Proteção da pele: Usar luvas de PVC, calçado fechado (botas), vestimentas adequadas.

Proteção respiratória: Se os trabalhadores forem expostos a concentrações acima do limite de exposição, devem utilizar aparelhos filtrantes das vias respiratórias apropriados.

Perigos térmicos: N.A.

9ª SEÇÃO – PROPRIEDADES FÍSICO QUÍMICAS

Aspecto (estado físico, forma, cor, etc): Líquido premido

Odor e limite de odor: Característico

Cor: diversas cores

pH: Não aplicável

Ponto de fusão/ ponto de congelamento: Não aplicável

Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição: Não aplicável

Ponto de fulgor: Não disponível

Taxa de evaporação: Não disponível

Inflamabilidade (sólido, gás): Não aplicável

Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade: Não aplicável

Pressão de vapor: Não disponível

Densidade de vapor: Não disponível

Densidade relativa: 0,85 g/cm³

Solubilidade: Insolúvel em água

Coefficiente de partição n-octanol/água: Não aplicável

Temperatura de autoignição: Não aplicável

Temperatura de decomposição: Não aplicável

Viscosidade: 20 a 25 cP

10ª SEÇÃO – ESTABILIDADE E REATIVIDADE

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 9/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

Reatividade: Reage com ácidos e oxidantes fortes com risco de explosão.

Estabilidade química: Produto estável em condições normais de temperatura.

Possibilidade de reações perigosas:

Butano: Extremamente explosivo em contato com oxigênio e níquel tetracarbônico ($\text{Ni}(\text{CO})_4 + \text{O}_2$).

Propano: Pode formar misturas explosivas em contato com o ar e agentes oxidantes. A combinação de níquel, carbonila, oxigênio e n-butano resulta em explosão à temperaturas entre 20 - 40 °C.

Xilenos: Reage com ácidos e oxidantes fortes com risco de explosão. Reação com ácido nítrico é explosiva.

Condições a serem evitadas: Temperaturas elevadas. Fontes de ignição e contato com materiais incompatíveis.

Materiais incompatíveis: Agentes oxidantes, níquel, carbonila, cloro e oxigênio. Ácidos fortes como ácido acético, ácido nítrico, cloro, bromo e iodo.

Produtos perigosos da decomposição: Decomposição libera vapores anestésicos, monóxido e dióxido de carbono.

11ª SEÇÃO – INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda: Mistura não classificada como tóxico agudo por via oral e dérmica.

Xileno: DL50 (oral, ratos): 4300 mg/kg DL50 (dérmica, coelhos): 12126 mg/kg CL50 (inalação, 4h): > 20 mg/L

Corrosão/ irritação a pele: Provoca irritação à pele com ressecamento e vermelhidão. O contato do gás liquefeito com a pele pode provocar “queimaduras pelo frio” (frostbite).

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 10/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

Lesões oculares graves/ irritação ocular: Provoca irritação aos olhos com lacrimejamento, dor e vermelhidão. O contato do gás liquefeito com a pele pode provocar “queimaduras pelo frio” (frostbite).

Sensibilização respiratória ou a pele: Pode causar dermatite com ressecamento por exposição repetida ou prolongada. É esperado que provoque sensibilização respiratória.

Mutagenicidade em células germinativas: não é esperado que o produto apresente mutagenicidade em células germinativas.

Carcinogenicidade: Não é esperado que o produto apresente carcinogenicidade.

Toxicidade à reprodução: Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.

Toxicidade sistêmica para certos órgãos-alvo exposição única

Toxicidade sistêmica para órgão-alvo específico exposição repetida: Pode provocar asfixia. Em elevadas concentrações pode diminuir a concentração de oxigênio e causar aumento da frequência cardíaca e do fluxo de ar, fadiga anormal, náusea, vômito, inconsciência, convulsões, colapso respiratório e morte. Pode provocar depressão do sistema nervoso central (SNC) com dores de cabeça, náusea, tontura, sonolência e confusão. Não é esperado que o produto apresente toxicidade ao órgão-alvo específico por exposição repetida.

Perigo por aspiração: Não é esperado que o produto apresente perigo por aspiração.

12ª SEÇÃO – INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Ecotoxicidade: Tóxico para a vida aquática.

Xileno: Tóxico para os organismos aquáticos. CL50 (Oncorhynchus mykiss): 2,6mg/L CE50 (Daphnia magna, 48 h): 3,82 mg/L NOEC (Oncorhynchus mykiss, 56 dias): > 1,3 mg/L

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 11/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

Persistência e degradabilidade: Não disponível.

Potencial bioacumulativo: Não apresenta potencial bioacumulativo alto em organismos aquáticos.

Mobilidade no solo: Não disponível

13ª SEÇÃO – CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL

Métodos de tratamento e disposição: Devem ser eliminados como resíduo perigoso de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Restos de produtos: Manter restos do produto em suas embalagens originais fechadas e dentro de tambores metálicos, devidamente fechados, de acordo com a legislação aplicável. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto, recomendando-se as rotas de processamento em cimenteiras e a incineração.

Embalagem usada: Não reutilize embalagens vazias. Estas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para descarte apropriado conforme estabelecido para o produto.

14ª SEÇÃO – INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais:

TERRESTRE: Resolução no 5232, de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências.

Número ONU: 1950

Nome apropriado para embarque: AEROSSÓIS

Classe ou subclasse de risco principal: 2.1

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 12/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

Classe ou subclasse de risco subsidiário: NA

Número de risco: NA

Grupo de embalagem: NA

HIDROVIÁRIO: DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras) Normas de Autoridade Marítima (NORMAM) 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior IMO – “International Maritime Organization” (Organização Marítima Internacional) International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code).

Número ONU: 1950

Nome apropriado para embarque: AEROSOLS

Classe ou subclasse de risco principal: 2.1

Classe ou subclasse de risco subsidiário: NA

Grupo de embalagem: NA

EmS: F-D,S-U

Perigo ao meio ambiente: O produto não é considerado poluente marinho.

AÉREO: ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil - Resolução no 129 de 8 de dezembro de 2009.

RBAC No 175 - (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) – TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS. IS No 175-001 - INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR - IS

ICAO – “International Civil Aviation Organization” (Organização da Aviação Civil Internacional) - Doc 9284-NA/905

IATA – “International Air Transport Association” (Associação Internacional de Transporte Aéreo) Dangerous Goods Regulation (DGR).

Número ONU: 1950

Nome apropriado para embarque: AEROSOLS

Classe ou subclasse de risco principal: 2.1

	Data: 20/08/25	FDS	Anexos: 00	Página: 13/13
	Revisão: 01		Código: FP01	
Elaboração: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				
Revisão: William Furioso – Laboratório				
Aprovação: Cleverson José Salasar – Diretor Industrial e P&D				

Classe ou subclasse de risco subsidiário: NA

Grupo de embalagem: NA

15 – REGULAMENTAÇÕES

O fabricante é registrado junto a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Ministério Saúde - sob o Nº 3.03036.0 para as atividades de: armazenar/ distribuir/ embalar/ expedir/ fabricar/ fracionar/ reembalar/ importar produtos químicos saneantes e domiciliares.

16 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Referências bibliográficas: ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 14725.

Legendas e abreviaturas:

CE50 - Concentração Efetiva 50% CL50 - Concentração Letal 50% DL50 - Dose Letal 50%

LT - Limite de tolerância

NR - Norma Regulamentadora

ONU - Organização das Nações Unidas

Só manuseie o produto após ter lido e compreendido a FDS. Fornecer informações, instruções e treinamento adequados para os operadores.

Nosso Departamento de Assistência Técnica está, gratuitamente, ao seu inteiro dispor, para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários sobre o produto, bem como de quaisquer outros produtos de nossa linha de fabricação.

As afirmações aqui contidas, representam o melhor de nossos conhecimentos atuais, e acreditamos estarem corretas. Entretanto, desde que as condições de manuseio e uso estão fora de nosso controle, não assumimos nenhuma responsabilidade por danos causados pelo uso deste material. São de responsabilidade do usuário todas as leis e regulamentações federais, estaduais e locais aplicáveis.